

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Paulo Renato Vicari**

**FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL:  
APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPORTE**

**Porto Alegre  
2014**

**Paulo Renato Vicari**

**FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL:  
APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPORTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em Educação Física pela  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre**

**2014**

**Paulo Renato Vicari**

**FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL:  
APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPORTE**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. .... - UFRGS

---

Orientadora – Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Bem, mais uma etapa sendo concluída. Nada mais justo de lembrar aqueles que nos acompanham e nos ajudam diariamente. Assim, mesmo não dizendo todos os dias o quanto são importantes e sou grato, registro aqui minha singela homenagem.

Agradeço primeiramente a Deus por proporcionar saúde e me abençoar. Após a minha família, em especial meu núcleo familiar: meus pais, minha irmã e minha avó, com certeza um esteio fundamental. Seguindo, com certeza as palavras não expressam minha gratidão à professora Janice Zarpellon Mazo. Tanto por ser a orientadora deste trabalho, quanto uma verdadeira companheira em outros projetos, mas também por me guiar e oferecer valiosas oportunidades e ensinamentos. Além disso, serve como um grande exemplo pessoal e profissional.

Não posso deixar de mencionar todos os meus amigos, no qual não irei citar nomes para não cometer a injustiça de esquecer algum. Tantos os do início de vida, quanto os que fiz ao longo de minha trajetória, sendo muitos na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nessa jornada na ESEF, aprendi muito e realmente considero minha segunda casa. Desse modo, expresso aqui meu agradecimento a todos os mestres, funcionários e colegas, pois foi muito prazerosa a convivência.

Ao agradecer a “casa ESEF”, conjuntamente deixo meu obrigado a UFRGS e ao governo federal por oferecer um estudo gratuito e de extrema qualidade. Estendo o agradecimento às agências de fomento de pesquisa (CNPQ e CAPES) que me auxiliaram com bolsas ao longo de minha jornada.

Ao citar a respeito das pesquisas, agradeço ao Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME), no qual qualificou de forma significativa minha formação e me proporcionou boas amizades. Por fim, saliento minha gratidão a todos que colaboraram e me ajudam a ter essa vida fantástica. Um obrigado especial também para você, leitor, por me dar sua atenção.

## RESUMO

O estudo tem como objetivo identificar como ocorreu o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações deste esporte na década de 1950 até o final da década de 1980, quando se denota o enfraquecimento da prática. A pesquisa caracteriza-se como histórico-documental, pois foi realizada uma análise de documentos além de uma revisão bibliográfica. Além disso, a investigação utilizou fontes orais, por meio da realização de quatro entrevistas com personagens do futebol de salão no Rio Grande do Sul. A revisão bibliográfica revelou duas versões para explicar a origem do futebol de salão, sendo uma atribuída ao Brasil e a outra ao Uruguai. No entanto, há mais evidências sobre a invenção deste esporte na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu no Uruguai. A análise das informações aponta a significativa prática do futebol de salão no Rio Grande do Sul, favorecendo a organização da Federação Gaúcha de Futebol de Salão em 1956. Nas décadas seguintes se percebeu uma difusão e consolidação do esporte no estado. Entre os acontecimentos menciona-se o destaque obtido pelos treinadores, atletas, clubes e pela própria equipe que representava o Rio Grande do Sul. No ano de 1980, o estado conquistou o inédito tri campeonato consecutivo de seleções estaduais. Posteriormente, percebe-se uma oscilação na prática do futebol de salão no estado, principalmente devido a invenção de um novo esporte, o futsal, em 1989. Tal fato, todavia, não significou a extinção do futebol de salão, que até os dias atuais é praticado e possui suas competições próprias.

Palavras-chave: Futebol de Salão. História do Esporte. Clubes.

## **ABSTRACT**

The study aims to identify as occurred in development of futsal in Rio Grande do Sul, from the first manifestations of this sport in the 1950s until the late 1980s, when it denotes the weakening of practice. The research is characterized as a historical document, because a document analysis was performed in addition to a literature review. Furthermore, research has used oral sources by conducting interviews with four characters indoor football in Rio Grande do Sul. The literature review revealed two versions to explain the origin of indoor football, one being assigned to Brazil and the another to Uruguay. However, there is more evidence about the invention of this sport at the Young Men's Christian Association (YMCA) of Montevideo in Uruguay. The analysis of information indicates a significant practice of indoor football in Rio Grande do Sul, favoring the organization of the Federation Gaucha of indoor football 1956. In the following decades saw a spread and consolidation of the sport in the state. Among the events is mentioned the prominence achieved by coaches, athletes, clubs and by the team that represented the Rio Grande do Sul. In 1980, the state has won an unprecedented three consecutive state teams championship. Later, we find an oscillation in the practice of indoor football in the state, mostly due to the invention of a new sport, futsal, in 1989. This, however, did not mean the extinction of the indoor football, which until today is practiced and has its own competitions.

Keywords: Indoor Football. History of Sport. Clubs.

## RESUMEN

El estudio tiene como objetivo identificar como ocurrió en el desarrollo del fut en Río Grande do Sul, desde las primeras manifestaciones de este deporte en la década de 1950 hasta finales de 1980, cuando se indica el debilitamiento de la práctica. La investigación se caracteriza por ser un documento histórico, debido a que un análisis de documentos se lleva a cabo, además de una revisión de la literatura. Por otra parte, la investigación ha utilizado las fuentes orales mediante la realización de entrevistas con cuatro personajes del fútbol de salón de Río Grande do Sul. La revisión de la literatura reveló dos versiones para explicar el origen del fútbol, siendo una asignada a Brasil y la otro a Uruguay. Sin embargo, hay más evidencia acerca de la invención de este deporte en el Asociación Cristiana de Jóvenes (ACJ) de Montevideo en Uruguay. El análisis de la información indica una práctica importante de fútbol de salón en Río Grande do Sul, lo que favorece la organización de la Federación Gaucha del fútbol de salón en 1956. En las décadas siguientes vieron una extensión y consolidación de este deporte en el estado. Entre los eventos que se menciona el protagonismo alcanzado por los entrenadores, atletas, clubes y por el equipo que representó el Río Grande do Sul. En 1980, el estado ha ganado un récord de tres campeonato de equipos estatales consecutivos. Más tarde, nos encontramos con una oscilación en la práctica del fútbol de salón en el estado, sobre todo debido a la invención de un nuevo deporte, el fútbol sala, en 1989. Sin embargo, esto no significó la extinción del fútbol de salón, que hasta hoy es practicado y tiene sus propias competiciones.

Palabras clave: Fútbol Salón. Historia del Deporte. Clubes.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1</b> – Presidentes da Federação Gaúcha de Futebol de Salão.....	35
----------------------------------------------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
3.1 COLETA DE INFORMAÇÕES.....	15
3.2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	18
3.3 QUESTÕES ÉTICAS.....	20
<b>4. FUTEBOL DE SALÃO: O PRINCÍPIO DE UM ESPORTE. ....</b>	<b>22</b>
4.1. ADVENTO DO FUTEBOL DE SALÃO NO BRASIL.....	27
<b>5. A EXPANSÃO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL.....</b>	<b>30</b>
5.1 O INCREMENTO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL.....	36
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO...46</b>	
<b>APÊNDICE D - DECLARAÇÃO DO ENTREVISTADO.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE E – QUADRO DOS CAMPEÕES ESTADUAIS.....</b>	<b>48</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é conhecido por ser o país do futebol, porém também já é reconhecido mundialmente por sua tradição em outros esportes. Dentre estes, estão alguns com dinâmica semelhante ao próprio futebol, como: o futebol sete, o futebol de areia e o futsal. Esse último, entre os três, está mais difundido no cenário brasileiro, podemos constatar isso ao analisar os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em relação aos esportes nos municípios brasileiros no ano de 2003, sendo os dados publicados em 2006. Nestes dados percebemos que o futsal foi o segundo esporte mais promovido em eventos no Brasil, atrás apenas do futebol. Também se observa que em 2003 existia cerca de dez milhões de praticantes de futsal no país, o que fez dessa modalidade a mais praticada no Brasil.

Outro dado interessante foi que a maioria dos eventos de futsal ocorreu nas regiões centro-oeste e sul do país. Uma prática esportiva semelhante, no entanto diferente do futsal é o futebol de salão. Modalidade esta antecessora e influenciadora para a criação do futsal. Mesmo muitos achando que o futebol de salão e o futsal tratam-se do mesmo esporte, isso não é a realidade. Elas são práticas distintas, gerenciadas por instituições diferentes, o futebol de salão pela *Asociación Mundial de Futsal* (AMF) antiga Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), enquanto o futsal é pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), mesma entidade que gerencia o futebol no mundo. Uma maneira de notar as diferenças é através das regras, por exemplo: no futebol de salão se joga com uma bola mais pesada e o arremesso lateral e de canto são efetuados com as mãos; não vale marcar gol dentro da área; o goleiro não pode jogar fora da área; tem limite para substituição de jogadores. Portanto, existem várias regras diferentes do futsal. No entanto, no Brasil quase que totalmente pratica-se e ouve-se apenas a respeito do futsal.

A partir desse panorama, no Brasil pode-se destacar a região sul, em especial o Rio Grande do Sul. O estado sediou importantes eventos esportivos dessas práticas (futebol de salão e futsal) e teve conquistas significativas tanto através dos clubes quanto da sua seleção. Essas práticas esportivas alcançaram tanta

representatividade que chegaram ao status de segundo esporte do estado, pelas manchetes dos jornais, atrás somente do futebol (BRITO e BRUSCATO, 1995).

No Rio Grande do Sul, era marcante a prática do futebol de salão, fato que gerou a fundação da Federação Gaúcha de Futebol de Salão em 1956 na cidade de Porto Alegre. Após mais de 30 anos, em 1989, ocorreu a introdução da prática do futsal no estado. Nas décadas seguintes, o futsal se desenvolveu em cidades do interior do Rio Grande do Sul e no Brasil, impulsionando o ingresso do esporte como modalidade nos Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro. Contudo, a prática do futebol de salão se perpetuou, mas sem tanta visibilidade quanto o futsal.

Diante deste cenário, o objetivo do estudo é identificar como ocorreu o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações deste esporte na década de 1950 até o final da década de 1980, quando se denota o enfraquecimento da prática.

Justifica-se o estudo, pois a revisão de literatura em bases de periódicos, bancos de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses, além de livros indicou a escassez de pesquisas acerca da história do futebol de salão, tanto em nível regional quanto nacional. Para ilustrar essa situação, podemos citar o exemplo dos livros localizados na Biblioteca Edgar Sperb da Escola de Educação Física da UFRGS. Dos 36 títulos existentes na seção futsal/futebol de salão, poucos trazem algo relativo ao histórico das práticas. Do total de livros podem-se elencar sete obras que apresentam alguma informação histórica, porém praticamente todas de forma sucinta e superficial. Constatou-se que a maioria dos livros são exclusivamente voltados para as questões táticas, pedagógicas, técnicas e de regras dos esportes.

Esse retrato foi o mesmo que observado nos artigos e trabalhos acadêmicos. Mais precisamente, foram encontrados apenas dois estudos contemplando a temática do futebol de salão do Rio Grande do Sul pelo viés histórico. Outro ponto que merece ser destacado para a realização da investigação é quanto à utilização de fontes documentais, pois este estudo contribui para a preservação e divulgação de fontes primárias. A investigação também se mostra relevante por resgatar as memórias de personagens que ajudaram ao longo do processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul.

A pesquisa também possibilita estudos comparativos do desenvolvimento do futebol de salão em nível regional e nacional, e até mesmo com outros esportes. Cabe salientar a importância de estudos como esse para a preservação da memória esportiva do Brasil e, como no caso deste estudo particularmente, a do Rio Grande do Sul.

Sabendo da importância de entender o início de futebol de salão e seu desenvolvimento até chegar ao Rio Grande do Sul, resolveu-se em organizar o trabalho em dois capítulos de resultados. O primeiro abordando as versões do princípio da prática no mundo, juntamente com a entrada e organização do esporte no Brasil. No segundo capítulo, concentram-se os achados do desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul. Dessa forma, seguindo uma proposta de primeiro compreender o macro para depois olhar o micro.

Antes dos capítulos de resultados, temos um capítulo que contempla o referencial teórico e outra para explicar os procedimentos metodológicos. No capítulo a seguir, disserta-se a respeito da área de estudo que o trabalho está inserido e a linha que o norteia.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata dos pressupostos que norteiam a construção dessa pesquisa. Por meio desta perspectiva o estudo está dentro do que podemos definir como “campo historiográfico”. Cabe mencionar que a área dessa pesquisa trata-se da História do Esporte, campo esse interdisciplinar, pois apresenta elementos tanto da História quanto da Educação Física. Dessa forma, nesse capítulo, de modo breve, é exposto um panorama atual desse campo investigativo, além de situar suas origens e diferentes fases.

Então a procura de explicar esse campo de pesquisa, Vamplew (2013) apresenta que a História do Esporte pode ser considerada como a memória esportiva de uma nação, sem a qual o que há é a amnésia esportiva. Ela pode registrar uma recordação esportiva, mas também explicar porque algumas coisas mudaram enquanto outras continuaram iguais. Ainda a respeito dessa temática, o mesmo autor relata que a História trabalha com evidências que situam eventos e acontecimentos em seus devidos contextos, ajudando a esclarecer os elementos ao seu redor. Assim, a partir dessa concepção o estudo pretendeu identificar aspectos do futebol de salão no Rio Grande do Sul, ao longo do processo de desenvolvimento dessa prática.

Por meio dessa breve explicação do que consiste a História do Esporte, considera-se relevante apresentar um pouco do percurso dessa temática tanto internacionalmente quanto no Brasil. Como Melo e Fortes (2010), descrevem em seu texto, ainda que existam iniciativas, o campo de investigação História do Esporte vem se consolidando desde os anos 1960, tendo se organizado pioneiramente na Europa e nos Estados Unidos. No ano de 1967, foi fundada a primeira sociedade internacional, o *International Comittee for History of Physical Education and Sport*. Em 1973, uma nova associação foi criada, a *International Association for History of Physical Education and Sport* (ISHPES), entidade que congrega pesquisadores de vários países e tem iniciativas como a realização de eventos científicos.

Ainda quanto o campo de pesquisa da História do Esporte é interessante salientar, que esse é um terreno contestado por conta dos conflitos envolvendo a natureza e validade das provas e da aplicação teórica. No entanto, vale considerar o crescente números de livros e revistas relacionados à essa temática, existindo até

periódico específico do tema no Brasil, sendo esse a Revista “*Recorde*”, além ainda dos espaços destinados a esse campo em eventos tanto da História quanto da Educação Física e até congressos característicos ao tema, como o Congresso Brasileiro de História do Esporte, do Lazer e da Educação Física (CHELEF) que completou sua XIII edição em 2014. Desse modo, percebemos que esse volume de iniciativas de diferentes naturezas comprova que tanto no cenário internacional quanto nacional, a História do Esporte parece estar consolidada, mesmo que ainda prossiga o desafio de construir uma legitimidade maior tanto na área da História quanto na de Educação Física, como também destacam Melo e Fortes (2010).

Após essas considerações, julga-se importante apresentar um pouco da trajetória desse campo de investigação no Brasil. De forma sucinta, também se baseando na proposta de Melo e Fortes (2010). Com base nos autores podemos dividir em cinco fases os estudos relacionados à História do Esporte no país: a primeira engloba as pioneiras produções, publicadas na virada dos séculos XIX e XX; a segunda fase (décadas de 1920-1930) é marcada por uma preocupação maior com a História da Educação Física e da ginástica; a terceira fase (décadas de 1940-1980) é marcada pelo aumento da produção; a quarta fase (década de 1980) é marcada pela crítica e pelo anúncio de redimensionamento dos estudos anteriores, a partir fundamentalmente de uma inspiração teórica marxista; a quinta e atual fase (a partir da década de 1990), portanto, é marcada por uma maior sistematização e institucionalização dos estudos e pela configuração mais clara da História do Esporte como um campo de pesquisa.

A respeito desta área é essencial entender alguns aspectos. Entre eles, como destaca Vamplew (2013): a relação que o passado exerce no presente e no futuro. Pois como o autor ressalta, se quisermos saber para onde o esporte vai, é interessante saber por onde esteve. Isso dá base para prospectarmos o progresso e a mudança (ou falta deles). Pode nos ajudar a apreciar a diferença entre tendência e flutuação, e perceber que nem tudo tido como “importante” no mundo dos esportes tem influência permanente, ou que tudo ligado ao esporte moderno é novo. Segundo o autor, realmente o esporte do passado moldou o esporte do presente, já que existe alguma herança nas regras, órgãos administrativos, estilos de jogadas, competições ou equipamentos. Avalia-se que essa perspectiva do autor se adequa perfeitamente para a proposta desse estudo. Pois, se analisarmos as conexões do futebol de salão

com o futebol de campo e depois a influência do futebol de salão para a criação de uma nova prática muito similar, o futsal, logo fica evidente essa relação de que nem tudo é “novo” como se pode vir a imaginar.

Outro desses aspectos que merece ser enfatizado é que o conhecimento histórico é sempre provisório. Tirando os “fatos esportivos”, que mostram quem ganhou, onde e de quanto, não há verdades absolutas na história do esporte e até pode-se questionar se em lugar algum há. Historiadores tentam compreender o passado encontrando provas, interpretando-as e usando-as para chegar a conclusões plausíveis. Desse modo, nosso estudo vai contar uma possível versão do processo histórico do futebol de salão no Rio Grande do Sul. Citado isto, vale lembrar as palavras de Halbwachs (1994) de que “[...] a memória não revive o passado, mas o reconstrói” (p.31). Portanto, este estudo propõe-se a fazer uma reconstrução plausível para o desenvolvimento do futebol de salão no estado do Rio Grande do Sul.

A partir dessa noção de “montar um quebra-cabeça histórico”, certamente é relevante ter claro alguns elementos apontados por Booth (2005). Entre outros ele, sugere que todos os fatos são afirmações propostas sobre a natureza da realidade, assim as fontes distorcem ou filtram a verdade, e todas precisam de interpretação. Para tanto, ressalta-se a importância de ter um olhar crítico de desconfiança para questionar todas as fontes e confirmar tanto sua autenticidade quanto a validade. Nessa linha Bacellar (2010) destaca que contextualizar o documento é fundamental, pois o mesmo foi escrito em um determinado tempo, num outro contexto e por uma determinada pessoa que ao escrever leva consigo crenças, valores e opiniões para o “papel”. O mesmo autor também ressalta que é importante entender todo este contexto no qual o material foi escrito, além de entender os significados e expressões daquele determinado tempo para deixar sua interpretação mais fidedigna. Como é sabido, nenhum documento é neutro, todos são influenciados por algo, pensando nisto, repete-se que o historiador/pesquisador deve ser crítico ao analisar suas fontes, não tomando-as como verdades absolutas e questionando-as sempre que necessário. Isto também deve ser considerado para as entrevistas, que após serem transcritas igualmente são consideradas documentos, então necessita-se esse olhar questionador perante todas as fontes.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são tratados os pressupostos que a pesquisa se baseou quanto aos métodos para realizar a construção do trabalho e também para analisar o objeto de estudo. Como temos distintas etapas na proposta metodológica desse trabalho, optou-se em organizá-las em subcapítulos, sendo: 3.1 coleta de informações; 3.2 análise das informações e 3.3 questões éticas. Espera-se dentro dos dois primeiros subcapítulos, detalhar o processo em questão para cada um dos dois tipos de fontes elencadas na pesquisa, nos quais são: fontes documentais e fontes orais. Quanto à escolha pela utilização de diferentes formatos de fontes, partilha-se do pensamento de autores como Fonseca (2000), Burke (1992) e Melo (1997), que exaltam a riqueza de se ampliar o uso de fontes para além das documentais. Deste modo, utilizando também as fontes orais, procuro-se que cada tipo de fonte fosse complementar a outra, a fim de se alcançar uma explicação mais completa para o objeto de estudo. A partir dessas premissas, cabe apontar que esta é uma investigação de caráter qualitativo e se caracteriza como histórico-documental.

#### 3.1 Coleta de Informações

A utilização de fontes de naturezas diversas em busca da compreensão da realidade almejada solidificou os vínculos com a perspectiva historiográfica eleita. Nesse estudo, a pluralidade de discursos sobre nosso objeto de análise será percebida e interpretada a partir do conjunto de fontes a que faremos uso. Cabe ressaltar que, para esse momento, as fontes privilegiadas irão compor dois grupos distintos e complementares: a) Fontes Impressas e b) Fontes Orais.

##### a) Fontes Impressas

Como primeiro passo na construção do trabalho foi realizada uma revisão de literatura e contextualização do período histórico onde serão utilizados livros, artigos, dissertações e teses sobre as práticas esportivas no Rio Grande do Sul e principalmente que abordem ou relacionem ao futebol de salão e futsal. Após a

revisão de literatura, foi feita a coleta de fontes através de jornais do período estudado, sendo esses: Diário de Notícias, Folha da Tarde Esportiva, Folha da Manhã, Correio do Povo e Zero Hora. Escolhidos esses por serem os principais jornais ao longo desse período demarcado e destinarem algum espaço ao futebol de salão e futsal. Esses jornais foram acessados no Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre. Outro jornal utilizado foi “Futsal”, periódico quinzenal vinculado a Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS), que iniciou em abril de 1988 e encerrou suas publicações em dezembro de 1989. Alguns desses periódicos estão no acervo particular do senhor Tulio Casapiccola, ex-presidente da FGFS, que os colocou a disposição para esse estudo. Também foram utilizados revistas, como a do Globo e a “Revista Technica de Esportes e Atletismo”, sendo essa o periódico onde foram publicadas as primeiras regras do futebol de salão no Brasil, no ano de 1936.

Para a coleta e posterior análise dessas fontes, foram seguidos os procedimentos recomendados por Bacellar (2010) para a análise documental. Estas recomendações consistem em três etapas, sendo elas: fichamento das fontes, análise das fontes e cruzamento das informações. Quanto à explicação de cada uma dessas etapas, como apenas o fichamento das fontes pertence ao processo de coleta, a análise das fontes e o cruzamento das informações serão detalhados no subcapítulo seguinte, o de “Análise das Informações”.

Então quanto ao fichamento das fontes, organizou-se um quadro com informações de cada fonte, como o título, data, número de página inicial e final, autor, observações e sua localização. Quanto aos locais de consulta, é importante destacar o Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, a Federação Gaúcha de Futebol de Salão, a Biblioteca Edgar Sperb e seu acervo histórico localizados na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A seguir começamos a explicar a coletas destas distintas fontes.

## b) Fontes Orais

O estudo também se utilizou de entrevistas como recurso para obter informações do cenário e dos grupos de diferentes momentos históricos envolvidos à

prática do futebol de salão no Rio Grande do Sul. Para assim identificar e entender características do processo de desenvolvimento desta prática no estado.

Para tanto, foi usado o método da História Oral. Baseando-se nas recomendações de Alberti (1989), partimos do conceito de que a História Oral busca conhecer o passado através do depoimento de pessoas que vivenciaram esse passado. A entrevista é criadora de uma História Oral, que de fato, pode ser definida como um trabalho de memória. Assim, recorre à memória do entrevistado para reconstrução da realidade segundo os registros de memória das pessoas selecionadas para a entrevista.

Quanto essa questão de decidir quem deve ser entrevistado, autores como Thompson (1992) e Joutard (1996), alertam para a importância dessa decisão. Além disso, os mesmos autores destacam os cuidados com outros aspectos técnicos, como quem faz a entrevista; como e onde realizar as entrevistas; a organização do roteiro de entrevista; os procedimentos legais envolvidos na doação da entrevista e como e onde armazenar o documento oral.

No que se refere à escolha de entrevistados, sem dúvida o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul passa pela Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS). Desse modo, resolveu-se investigar possíveis nomes ligados a esta instituição e que estivessem vivos para contribuir com o estudo em questão. Outro detalhe importante é que se procurou analisar versões de pessoas com atuações e funções de períodos históricos diferentes ao longo de todo o processo dessa prática no estado. Assim teremos pontos de vista distintos, como de treinadores, atletas, torcedores, dirigentes de clubes e da própria federação. E até pelo mesmo entrevistado, poderemos ter vivências antagônicas, pois em determinado momento ele exerceu uma função e em outro uma diferente. Dessa maneira, se conseguiu fazer relações de posições distintas através de um mesmo personagem.

Desse modo, foram listados possíveis nomes que se adequariam a esse propósito do estudo. Após a análise, buscou-se seus contatos e posteriormente verificou-se a disposição dos mesmos em participar da pesquisa. Por fim, chegou-se à lista que segue abaixo com quatro entrevistados, que depois de contatados, concordaram em contribuir para a investigação. Em ordem alfabética, os entrevistados foram os seguintes:

a) Laerte Nunes Pinheiro - Atleta desde a década de 1960, depois virou treinador de futebol de salão e passou por várias equipes da capital e interior do Rio Grande do Sul. Sendo o treinador da seleção sul-rio-grandense, na conquista do tricampeonato de seleções nacionais, em 1980.

b) Tulio José Fontoura Trindade Casapiccola - Atleta desde os primórdios da prática do futebol de salão no Rio Grande do Sul, conquistou os títulos dos primeiros campeonatos da modalidade em Porto Alegre. Seu clube em questão era Grêmio Náutico Gaúcho, onde também foi presidente. Participou de todo o processo de organização e fundação da FGFS, sendo presidente da mesma do ano de 1986 até 1991.

c) Umberto Lupinacci Rimoli - Dirigente do Sport Club Internacional no departamento de futebol de salão nas décadas de 1970 e 1980. Além de ter sido chefe da delegação da seleção sul-rio-grandense em 1980.

d) Walnyr Goulart Jacques - Fundador da FGFS, 1º secretário, sendo o responsável pela escrita da ata de fundação da FGFS, também foi presidente da mesma de 1957 a 1958. Vinculado a Associação Cristã de Moços (ACM), esteve envolvido diretamente no processo de chegada do futebol de salão ao Rio Grande do Sul.

Quanto às entrevistas, vale mencionar que foram semi-estruturadas. Assim, existiram pontos pré-estabelecidos em um roteiro de entrevista (apêndice A) para serem abordados com o entrevistado, porém o entrevistado teve liberdade para avançar na entrevista no ritmo que achasse melhor. Podendo o entrevistador incorporar novos questionamentos com base nos relatos do momento da entrevista.

### 3.2 Análise das Informações

Nesta fase foi realizada a codificação do material de acordo com os objetivos propostos. Baseando-se que o trabalho tem fontes de formatos diferentes, procurou-se analisar cada uma da melhor forma possível. Então resolveu-se manter a organização do subcapítulo anterior, colocando as fontes separadas, pois considerou-se ser melhor para a explicação da análise de cada uma.

#### a) Fontes Impressas

Após a coleta, e ter realizado o primeiro procedimento apontado por Bacellar (2010), o de fichamento das fontes, seguimos para os próximos passos. No próximo procedimento recomendado pelo autor, a análise das fontes, foi feito um processo de codificação, interpretação e de inferências sobre as informações contidas nas fontes, desvelando seu conteúdo manifesto e latente. Através disso, as informações foram categorizadas, originando eixos norteadores da pesquisa. E, na última etapa, realizou-se o procedimento de cruzamento das informações, onde foram construídas relações entre as informações para corroborar uma determinada versão ou fazer um contraponto a essa, sempre tendo a atenção de relacionar texto e contexto.

Cabe ressaltar que, na análise documental, procurou-se seguir os cuidados e preocupações recomendados por Bacellar (2010). Como o autor relata: contextualizar o documento é fundamental, pois o mesmo foi escrito em um determinado tempo, em outro contexto e por uma determinada pessoa que, ao escrever, leva consigo crenças, valores e opiniões para o “papel”. Ele defende que é importante entender todo este contexto no qual o material foi escrito, além de entender os significados e expressões daquele determinado tempo para deixar sua interpretação mais fidedigna. Como é sabido, nenhum documento é neutro; todos são influenciados por algo; pensando nisto, o historiador/pesquisador deve ser crítico ao analisar suas fontes, não as tomando como verdades absolutas e questionando-as sempre que necessário.

#### b) Fontes Orais

Para a análise das informações obtidas através dos depoimentos orais foram seguidos os passos indicados por Flick (2004) para a “análise qualitativa de conteúdo”. Após as entrevistas terem sido transcritas, apresentadas para a conferência e autorizadas novamente pelos entrevistados, a primeira etapa consistiu em definir o material, selecionar as entrevistas ou aquelas partes que sejam relevantes na solução do problema de pesquisa. Na segunda etapa, analisou-se a situação da coleta de dados (Como foi produzido o material? Quem participou dessa produção? Quem estava presente na situação da entrevista?). Na terceira etapa,

houve uma caracterização formal do material (Como foi documentado e editado o material?).

Após essas primeiras etapas, na próxima, a questão de pesquisa foi diferenciada ainda mais, com base em teorias. A isso se segue a definição da “analítica” - uma das três técnicas sugeridas por Mayring (1983) *apud* Flick (2004): abreviação da análise do conteúdo, análise explicativa do conteúdo e análise estruturadora do conteúdo. Com base na técnica que será usada, após definem-se as unidades analíticas, que definem quais passagens “são analisadas uma após a outra”. E por fim as análises efetivas são conduzidas antes que seus resultados sejam finalmente interpretados com referência ao problema de pesquisa, elaborando-se e respondendo-se a questões de validade.

O material produzido com as entrevistas foi cruzado com as informações registradas nas demais fontes (impressas, documentais, entre outras) e assim foram construídas as análises do estudo.

### 3.3 Questões Éticas

Para a realização desta pesquisa, foi necessário coletar informações de fontes documentais e impressas. Estas fontes foram encontradas em arquivos públicos, clubes/associações esportivas, bibliotecas e museus. Para que o pesquisador tivesse acesso a estes locais e fontes, foi entregue uma carta de apresentação (apêndice B), que explica os pressupostos da pesquisa e identifica o pesquisador. A carta também solicita que, por meio de aprovação, a instituição conceda, ao pesquisador, a possibilidade de fotografar ou fotocopiar as fontes que possam trazer aproximação com a proposta da pesquisa. A cada visita, foram levadas duas cartas de apresentação; uma ficava em posse da instituição e a outra com o pesquisador como modo de comprovar a concessão das informações obtidas no local.

Como também foram utilizados depoimentos orais, criou-se um termo de consentimento livre e esclarecimento (apêndice C) e um termo de declaração do entrevistado (apêndice D). O primeiro consiste em um termo que apresenta o estudo e exime o entrevistado de qualquer dever para com pesquisa. O segundo é uma declaração que foi assinada após a conferência da transcrição da entrevista pelo

entrevistado; esta, por sua vez, aprova a doação do depoimento ao Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física da UFRGS e apresenta os direitos do entrevistado sobre seu depoimento. Todos esses documentos seguem como apêndices. Ainda quanto às questões éticas é importante mencionar que esse estudo está amparado no Comitê de Ética da UFRGS por meio de um projeto maior, este intitulado “CENÁRIOS HISTÓRICOS E SOCIOCULTURAIS DOS ESPORTES E DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL- BRASIL”. Sendo a professora doutora Janice Zarpellon Mazo a pesquisadora responsável por ele. No próximo capítulo, o primeiro de resultados, começa-se a apresentar informações relacionadas ao início do futebol de salão e seu desenvolvimento no Brasil.

#### 4. FUTEBOL DE SALÃO: O PRINCÍPIO DE UM ESPORTE

No presente capítulo é abordada a questão do início da prática do futebol de salão, sendo no seu subcapítulo apresentando informações do seu desenvolvimento no Brasil. Devido aos marcos, como fundações de federações e primeiros campeonatos, ele tem um caráter descritivo, no entanto, procura-se também promover um diálogo entre os autores, os achados dos jornais, documentos oficiais e os depoimentos das entrevistas.

Quanto à dúvida de quem foi o criador da prática do futebol de salão, existe uma grande controvérsia se ele surgiu no Uruguai ou no Brasil. Como muitas práticas esportivas, a exemplo do próprio futebol, existem interpretações diferentes quanto ao seu surgimento. Dessa forma, tentar esclarecer a origem do futebol de salão é mergulhar em um mundo de incertezas, ainda mais pela ausência de documentos esclarecedores quanto essa questão. Como Figueirêdo (1996) relata, uma inundação ocorrida no Estádio do Maracanã destruiu parte dos arquivos da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), e dentre eles os referentes ao futebol de salão que ali estavam guardados.

Assim a origem do futebol de salão é rodeada de questionamentos e realmente se nota lacunas quanto a sua história. Esse quadro talvez tenha contribuído para o tema “história do futebol de salão e do futsal” ser artigo raro em documentos oficiais, como no livro da Confederação Brasileira de Desportos de 1963 que traz as regras oficiais do futebol de salão, mas não apresenta nada da história.

Nos livros específicos tanto de futebol de salão quanto de futsal também se nota uma escassez de material quanto a essa temática, sendo que os poucos a contemplar esse tópico fazem em sua maioria de forma superficial. Cabe salientar que isso pode ser visto como uma falha, todavia não é exclusividade das produções brasileiras. Em diversas obras internacionais, até de países onde o esporte é muito tradicional, como a Espanha, essas não apresentam nenhuma informação quanto à origem do mesmo. Quanto a isso, podemos, por exemplo, mencionar um famoso livro do meio: “Fútbol Sala” de Sánchez (1996) editado em Barcelona.

A partir disso, realmente é complexo identificar alguns elementos desse processo de nascimento e desenvolvimento do futebol de salão, prática que originou o futsal. No entanto, uma revisão detalhada de literatura pode nos esclarecer

diversas questões, como os argumentos apresentados para sustentação de cada uma das duas versões ditas como possíveis para a origem do futebol de salão.

A fim de demonstrar as incertezas que cercam essa “paternidade” do futebol de salão, exemplifica-se citando que até mesmo há contradição por parte de um próprio autor, esse o professor Jobber Teixeira. No caso, Teixeira em sua obra “Futebol de Salão- uma nova visão pedagógica” publicada em 1990, afirma que o futebol de salão surgiu na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, no Uruguai. Entretanto, em seu livro “Futsal 2000- o esporte do novo milênio” publicado em 1996, o autor aponta a ACM de São Paulo como o berço da modalidade. Assim, temos além de Teixeira (1996), os autores Figueirêdo (1996), Carvalho e Piber (2004) que defendem o Brasil como pioneiro na prática do futebol de salão. Contudo, no outro lado, temos autores como Tolussi (1982), Zilles (1987), Lucena (1994) e Fonseca (2000), que sustentam a versão de que o futebol de salão realmente surgiu no Uruguai. Outra fonte, que concorda com essa versão, é o livro de regras organizado pela Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS). Este publicado logo no ano de sua fundação, 1956. Também temos autores como Voser (2003), Vieira e Freitas (2007) que apresentam as duas versões como possíveis, porém alertam que a do Uruguai é a “mais conhecida” e “provável”.

O que aparece como ponto comum a todos os autores é de que o futebol de salão surgiu na Associação Cristã de Moços (ACM), sendo na de Montevideu ou na de São Paulo. Existe também uma concordância que a prática se consolidou e se difundiu através do Brasil. Pelo que se pôde pesquisar em documentos da própria Asociación Cristiana de Jóvenes (ACJ), a ACM de Montevideu, particularmente acredito na versão do Uruguai. Por meio de estudos como esse, podemos conseguir mais detalhes para verificar as informações, portanto os esforços em pesquisar a história do futebol de salão são muito válidos.

Diante dessas duas versões, vale detalharmos as duas. Assim, no que diz respeito à versão de origem no Uruguai, precisamos fazer uma “viagem no tempo”, mas precisamente nos primeiros anos da década de 1930. O Uruguai era a grande referência no futebol, sua seleção foi bicampeã olímpica (1924 e 1928) e sediou a primeira Copa do Mundo de Futebol, promovida pela FIFA, no ano de 1930. Sendo que conquistou o título e tornou-se a primeira seleção campeã. A partir disso, se pode imaginar o quanto em alta o futebol estava no Uruguai. Igualmente a partir

dessa crescente procura por praticar o futebol no Uruguai, observou-se uma falta de espaços para a prática do futebol. O que levou a se começar a jogar futebol em ginásios, chamando-se esta nova prática de “*Indoor-football*”, que na tradução do inglês seria algo como “futebol em um lugar fechado”.

Essa prática também aconteceu na ACM de Montevidéo, sendo que em 1933, um grupo de jovens alunos, empolgados com o sucesso do futebol uruguaio, praticavam-no como recreação em quadras de basquete. Ao perceber aquilo, o professor da associação em questão, o senhor Juan Carlos Ceriani Gravier, resolveu preparar algumas regras para aquela nova prática. O professor se inspirou em quatro esportes, sendo eles: basquete, handebol, futebol e pólo-aquático. Do basquete, além da quadra, adaptou a falta pessoal, a troca de jogadores e o tempo total de jogo; do handebol, o fato de não poder marcar gols de qualquer distância; do futebol, sua dinâmica e do pólo-aquático, quase todas as regras sobre o goleiro. E partir dali teria surgido o futebol de salão.

Quanto à versão de que surgiu no Brasil, Voser (2003) explica que teria iniciado por volta de 1940 por frequentadores da ACM de São Paulo, pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar. Então com esse cenário, resolveram começar a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. No início, não se tinha um número definido de jogadores, mas ao passar do tempo resolveram decidir por cinco jogadores para cada equipe. A bola também sofreu mudanças, pois no início era considerada muito leve, então diminuíram seu tamanho e aumentaram o peso, o que fez o futebol de salão ser conhecido também como o “esporte da bola pesada”. Quanto às primeiras bolas da modalidade no Rio Grande do Sul, Brito e Bruscato (1995) lembram que eram feitas de cortiça ou de crina, sendo essa do pelo do pescoço e da cauda do cavalo, ou de outros animais. Ainda quanto a isso, os autores destacam que a bola pesava cerca de 500 a 550 gramas e sua circunferência era de 55 centímetros.

Toda essa dúvida quanto à questão da origem da modalidade estava tão em evidência que Figueirêdo (1996) menciona um fato importante. O autor cita que o dirigente, Luiz Gonzaga, preocupado em defender os interesses nacionais, já em 1959, durante o Congresso de Abertura do I Campeonato Brasileiro de Seleções, alertou sobre a necessidade de tomada de posição sobre a “paternidade” do futebol de salão. Como o passar do tempo a dúvida ainda continuava, em 1967 objetivando

discutir o assunto com todos que pudessem contribuir com informes, dados e sugestões, Luiz Gonzaga – contando com o apoio de João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, órgão ao qual encontrava-se tutelado o futebol de salão – organizou o I Congresso Nacional das Federações de Futebol de Salão, no Rio de Janeiro, cujo tema principal era discutir a história e paternidade do futebol de salão. Ainda segundo Figueirêdo (1996), assistiram ao congresso catedráticos de Educação Física ligados às ACMs (do Brasil e do Uruguai). E assim, o mesmo autor acredita na indicação que a primeira das conclusões a que chegaram foi que o futebol de salão é um esporte genuinamente brasileiro. Todavia, ele não menciona o porquê que chega-se a essa conclusão, o que me faz questioná-lo.

Outro argumento de Figueirêdo (1996), quanto ao futebol de salão ter “nascido no Brasil”, é a respeito da relação de o Brasil ter fundado no Rio de Janeiro, em 1954, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, a primeira do gênero do esporte no mundo. Sendo essa muito anterior a Federação Uruguai de Futebol de Salão, fundada em 1965. No entanto, também questiono essa justificativa, pois isso não nos prova que não possa ter começado no Uruguai. Até porque através desse raciocínio do autor, poderíamos questionar a própria versão que ele defende, da origem ser em São Paulo, já que a primeira Federação constitui-se no Rio de Janeiro. O que não faz sentido, porque em 1952 foi fundada a Liga de Futebol de Salão da ACM, em São Paulo. O que nos prova que não existe certeza para descartar o surgimento no Uruguai. Isso traz a lembrança de que o silêncio não significa inexistência. Deste modo, ele pode perfeitamente ter surgido no Uruguai e as primeiras instituições do esporte terem sido fundados no Brasil.

Outro aspecto utilizado por Figueirêdo (1996) em sua tese é em relação que na data da fundação da Federação Uruguia de Futebol de Salão, essa contava com apenas dois clubes: Sporting Club del Uruguai e o Club Banco Republica. Quanto que nesse mesmo momento histórico, os brasileiros já estavam disputando o quarto campeonato de seleções e segundo o autor “todos os estados já promoviam certames regulares e em todas as categorias.” Contudo, também contesto esse argumento do autor, fazendo alguns questionamentos, como: será que não poderia perfeitamente ter se difundido mais rápido no Brasil? Assim, nossa organização poderia ter sido mais ágil e dessa maneira tivemos em um período curto mais equipes, instituições e campeonatos de futebol de salão. Outro ponto interessante

de se refletir é comparar nossas condições com as do Uruguai. Será que não tinham várias equipes e praticantes que não quiserem participar da fundação da Federação Uruguai? Por inúmeros motivos possíveis. E talvez no Brasil tivéssemos condições mais favoráveis para a filiação de clubes e organização de ligas, federações e competições. Mais uma vez, particularmente, não vejo uma lógica que leve a concluir que por ter se organizado mais rapidamente aqui, podemos afirmar que iniciou-se a prática do futebol de salão no Brasil.

O próprio Figueirêdo (1996) relata que “não é o ponto crucial da questão” se a prática de se jogar futebol em quadra tenha surgido na ACM do Uruguai. O ponto chave apontado pelo autor é que foi no Brasil onde a modalidade foi regulamentada, organizada e posta à disposição do mundo inteiro. Ao analisar o papel do Brasil, como havia escrito antes, percebemos um consenso entre os autores de que o Brasil realmente consolidou e difundiu o futebol de salão, portanto desempenhou uma função fundamental para o esporte, o que concordo com base em minhas pesquisas.

Dessa forma, faço a analogia com a vida familiar, onde temos em alguns casos, além da família biológica, a “família do coração”, ou seja, a adotiva, aquela que não tem filiação consanguínea, mas participa de todo o processo de criação do filho. Na minha opinião, baseada em tudo que investiguei, vejo o Uruguai como um pai biológico do futebol de salão e o Brasil como o “pai do coração”, portanto sendo tão importante quanto o biológico. Essencial reconhecer a contribuição do autor Figueirêdo (1996). Pois nesse cenário de escassez, ele certamente é o autor do livro que mais traz elementos quanto à história do futebol de salão, por isso é muito presente seus achados neste estudo. Por fim, avalio como uma importante obra, porém percebo falta de coerência em alguns argumentos e talvez a “paixão falando mais alto”. Isso não nos faz descartar suas propostas, entretanto na minha concepção e através dos elementos que pesquisei, não podemos afirmar algumas questões com tanta certeza, como ele o faz. Quanto ao processo de desenvolvimento do futebol de salão no Brasil, iremos abordar no subcapítulo que segue.

#### 4.1. ADVENTO DO FUTEBOL DE SALÃO NO BRASIL

A proposta deste subcapítulo é a de tentar apresentar as informações referentes a essa possível chegada do futebol de salão no Brasil e seu posterior desenvolvimento. Tendo como base o início do futebol de salão no Uruguai.

Naquele cenário que retratado anteriormente, a respeito da sensação que o futebol estava sendo no Uruguai na década de 1930. O mesmo pode-se dizer do futebol no Brasil, onde já estava consolidado e atraindo a atenção de muitos. Acrescenta-se a esse fato, que o intercâmbio dentro das Associações Cristãs de Moços (ACMs), principalmente entre Brasil e Uruguai era constante.

Dito isso podemos entender que é totalmente possível à versão que professores das ACMs do Brasil que participaram de cursos e trocas de experiências na ACM de Montevideu tenham trazido a prática do futebol de salão para o Brasil. Quanto a essa versão, Figueirêdo (1996) relata que em 19 de maio de 1982 o presidente da Federação Uruguaia de Futebol de Salão enviou correspondência a Janário D'Aléssio Neto, na época Presidente da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), em que dizia que Juan Carlos Ceriani havia fornecido à Federação Uruguaia os nomes dos professores que teriam introduzido o futebol de salão no Brasil.

Alguns fatos importantes a ser considerados são que em 1933 o professor Ceriani criou o 1º regulamento do futebol de salão na ACM de Montevideu e em 1936 no Brasil foi publicado na Revista Technica de Esportes e Atletismo, nº 6, do mês de setembro, as primeiras regras do futebol de salão. Esse intercâmbio teria ocorrido por volta da década de 1930. Foram citados os seguintes nomes de professores que teriam participado do curso em Montevideu e trouxeram a prática para o Brasil: José Rothier (Rio de Janeiro), Anibal Monteiro (Rio de Janeiro), Afonso Lópes Pinto (Porto Alegre), Romeu Pires Osório (Sorocaba), Ernesto Oppliger (Porto Alegre), Silas Raedes (Rio de Janeiro), José Solé (Rio de Janeiro), Daniel Alves de Oliveira (Sorocaba), Julian Haranczyk (São Paulo) e Willy C. Prellwitz (São Paulo). Sem dúvida que essa correspondência era uma resposta às indagações feitas há mais de vinte anos por Luiz Gonzaga. De qualquer forma, esses seriam os nomes que teriam feito essa importação da prática, onde podemos perceber que por irem

para ACMs de diferentes lugares do Brasil, isso certamente contribuiu para uma difusão mais rápida por todo o país.

Como é ponto comum entre os autores que o futebol de salão se desenvolveu no Brasil através na ACM de São Paulo, vale apontar alguns elementos ao longo desse processo. Pelas suas características e pelo tamanho reduzido da bola e do campo, o jogo apresentava-se violento, principalmente entre os sócios maiores, o que trazia sérios problemas para as ACMs que contavam com a essa prática esportiva. Isso levou algumas delas a aboli-lo completamente de seus programas e outras conservá-lo unicamente no programa dos sócios menores. Somente a ACM de São Paulo o manteve dentro do programa geral, mas continuou a se preocupar com os fatores negativos apresentados por ele, tal como vinha sendo praticado. Foi assim que, durante os anos de 1948-49 a Comissão de Futebol de Salão dessa ACM, composta pelos senhores Francisco Gil Cláudio, Vinício Fanucchi, Armando Giovedi, Affonso Bullara, Habib Mahfuz, Nicoláo Bicari Neto e Asdrubal Monteiro, diretor do Departamento de Educação Física, fez observações e estudos, introduzindo no Futebol de Salão as modificações necessárias para que o mesmo se tornasse um esporte perfeitamente praticável, como outros.

Ainda no Brasil um nome que se destaca nos primórdios do futebol de salão é o de Habib Maphuz. Ele era professor da ACM de São Paulo e no início dos anos cinquenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras, tudo isto no âmbito interno da ACM paulista. Este mesmo senhor fundou a primeira liga de futebol de salão em 1952, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços. Mais tarde o professor se tornou o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão. Habib Maphuz faleceu pouco tempo depois da realização do I Campeonato Mundial e a Câmara Municipal de São Paulo prestou-lhe uma homenagem denominando uma das ruas da capital com o seu nome.

Posteriormente a esses primeiros passos, em 28 de Julho de 1954 foi fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, a primeira federação estadual do Brasil, sendo Ammy de Moraes seu primeiro presidente. Neste mesmo ano foi fundada a Federação Mineira de Futebol de Salão. Em 1955 foi fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão. O que se viu a partir de então foi o

desencadeamento da origem de federações estaduais por todo o Brasil, sendo em 4 de junho de 1956 na Associação de Cristã de Moços de Porto Alegre fundada a Federação Gaúcha de Futebol de Salão. Em 1956, Luiz Gonzaga de Oliveira, da Federação Paulista de Futebol de Salão criou o primeiro Livro de Regras, posteriormente adotadas pela FIFUFA (Federação Internacional de Futebol de Salão). Figueirêdo (1996) sugere que a criação de torneios projetou o esporte para a imprensa através de grandes nomes da comunicação na época, como Raul Tabajara e José Antônio Inglês, jornalista da Gazeta Esportiva.

Essa versão quanto ao desenvolvimento do futebol de salão no Brasil e a forma como as federações foram sendo fundadas, concorda plenamente com as informações obtidas com os quatro entrevistados. Todos relataram esse início e difusão através das ACMs e organização do livro de regras.

Após esse panorama do futebol de salão no Brasil, como citado anteriormente, dois anos após a fundação da primeira federação de futebol de salão no Brasil, foi fundada a Federação Gaúcha desse esporte. Com isso, no próximo capítulo será apresentado como o futebol de salão chegou ao Rio Grande do Sul, informações a respeito da federação estadual e o desenvolvimento da modalidade no estado.

## 5. A EXPANSÃO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL

O capítulo versa quanto o início e desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul. Então após a noção do início da modalidade e sua difusão no Brasil, agora foca-se no recorte espacial do estudo que é o estado do Rio Grande do Sul.

A proposta é para a primeira parte do capítulo foi abordar a organização da prática e a posterior fundação da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS), situando o cenário do associativismo esportivo do período. Quanto ao subcapítulo pretende-se dar atenção ao processo que tornou o Rio Grande do Sul referência no esporte e como conquistou espaço na imprensa da época.

Como já apontado, essa questão da dificuldade de informações referentes ao processo histórico do futebol de salão e da falta de estudos que contemple esta temática no Brasil, o panorama também serve para o Rio Grande do Sul. Contudo, quando relacionado ao estado em questão, temos três trabalhos que servem como inspiração e base para o nosso estudo. Essas três pesquisas são: a dissertação de mestrado de Fonseca (2000), onde estuda o futebol de salão em Caxias do Sul no período de 1962 até 1996; o trabalho publicado nos anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, por Carvalho e Piber (2004), onde os mesmos falam da “História do Futsal” em Santa Maria de 1956 a 1970; e a última é um livro que se tornou raridade por ter sido publicado de forma independente, intitulado o “Futsal Gaúcho”, de autoria de Brito e Bruscato (1995). O livro fala pouco da história, no entanto traz algumas imagens importantes e dados que explorados nos ajudaram a tentar compreender essa consolidação do futebol de salão no Rio Grande do Sul.

Para entender a chegada do futebol de salão no Rio Grande do Sul é importante compreendermos um pouco do cenário esportivo da época. Lembramos que nas primeiras décadas do século XX principalmente o futebol, o remo e o turfe eram práticas consolidadas no cotidiano da população porto-alegrense.

Podemos lembrar que nesse período citado, a maioria dos clubes da capital por terem influência teuto-brasileira, usualmente estavam mais fechados às práticas que não fossem de sua origem cultural. Entretanto, na década de 1940 a sociedade porto-alegrense passou por significativas modificações culturais, influenciada pelos modelos de comportamento da França e dos Estados Unidos. E assim práticas como

o basquetebol, de origem americana, começaram a ganhar espaço. Lembro que o basquete já era praticado há algum tempo em Porto Alegre, tendo seu primeiro campeonato Citadino em 1923, vencido pela Associação Cristã de Moços (ACM).

Quanto a ACM de Porto Alegre cabe informar que ela própria introduziu na cidade o basquetebol, além do voleibol, das corridas de ruas e do futebol de salão. Pois bem, após essa mudança que acolheu práticas como o basquete, cerca de dez anos depois começou um movimento mais forte quanto à prática do futebol de salão na cidade.

Então como apontado antes, quando descrito o processo de vinda dos professores que estiveram na ACM de Montevideu para o Brasil, foram citados dois nomes que vieram para Porto Alegre. Os dois professores mencionados foram Afonso Lópes Pinto e Ernesto Oppliger. No entanto, o professor Daniel Alves de Oliveira que aparece naquela lista indo para a ACM de Sorocaba, passou um período em Porto Alegre e ajudou e muito no processo de apresentação e organização do futebol de salão na cidade, atuando pela ACM local. Nas palavras do senhor Walnyr, um dos entrevistados: “Daniel era um entusiasta do futebol de salão, ele que teve a iniciativa para se fundar a Federação”.

Como sabemos a entrada do futebol de salão no Rio Grande do Sul, aconteceu através da ACM de Porto Alegre. Informação confirmada por todos os entrevistados desse estudo. Ao iniciar a prática desse novo esporte em suas instalações, logo começou a difundi-la para outros clubes por meio de jogos internos. Sendo isso por volta de 1953, com base no primeiro boletim técnico da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS), impresso em 1956.

Ainda conforme esse documento da FGFS, ao se notar esse maior interesse em Porto Alegre quanto ao futebol de salão, alguns interessados na difusão deste esporte, em junho de 1956, convocaram os clubes interessados para que enviassem seus representantes à uma reunião que seria levada a efeito no dia quatro do mesmo mês. Nesta reunião ficou constatada a presença dos seguintes clubes: Americano Atlético Clube; Associação Cristã de Moços de Porto Alegre; Esporte Clube Piratas; Florida Atlético Clube; Grêmio Esportivo Sulbanco; Grêmio Náutico Gaúcho; Nacional Atlético Clube; Petrópole Tênis Clube; Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA). Este último, por solicitação.

Nesta sessão solene, realizada na própria sede da ACM de Porto Alegre, localizada na rua Pantaleão Teles, estes clubes foram considerados sócios fundadores da entidade que passaria a se denominar “Federação Gaúcha de Futebol de Salão”, e isto a título precário, até quando se organizassem seus estatutos e se filiasse à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Posteriormente, foi eleita sua primeira diretoria que ficou assim constituída: Presidente, professor Daniel A. de Oliveira; Vice-Presidente, Walnyr G. Jacques; 1º Secretário, Oswaldo J. Caputo; 2º Secretário, Silvio J. Souza; 1º Tesoureiro, Renato Z. Torino; 2º Tesoureiro, Fadil Fadél; Diretor da Comissão de Justiça Desportiva, Walnyr G. Jacques; Diretor do Departamento Técnico, Abranhão Bruno Pinheiro.

Além dos diretores, Gerson Krebs, Armando Esbróglia, Heron de Lorenzi e Aniceto Mirales, que fazem parte dos últimos departamentos. Podemos comparar a data de fundação da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS), em 1956, com a da Federação Gaúcha de Basketball (FGB) que mesmo com o basquete sendo praticado há bastante tempo no estado, só veio a ocorrer em 1952. Vale lembrar aqui que em 1941, a promulgação da primeira legislação que regulamentou os esportes no país influenciou a organização dessas entidades esportivas.

Antes da fundação da FGFS, também no ano de 1956, segundo Brito e Bruscato (1995), foi realizado o primeiro torneio de lançamento do Futebol de Salão em Porto Alegre. Tendo como campeã a equipe “A” do Petrópole Tênis Clube. Os atletas que formara o time campeão do Petrópole Tênis Clube foram: Natálio, Dario, Vilmar, Lobato, Iran, Celestino, Paulo e Amilton.

Nesse torneio participaram seis equipes sendo elas: ACM “A”; ACM “B”; Grêmio Náutico Gaúcho “A”; Grêmio Náutico Gaúcho “B”; Petrópole Tênis Clube “A” e Petrópole Tênis Clube “B”. O primeiro goleador foi Túlio Casapicola do clube Grêmio Náutico Gaúcho, com sete gols.

Ainda segundo os mesmos autores, e os entrevistados, senhores Walnyr e Túlio, os primeiros campeonatos tinham ainda os times do Americano e da Praça Florida. Os torneios eram disputados em uma quadra da cidade, Porto Alegre, durante um único dia. O primeiro campeonato oficial teve como campeão o Grêmio Náutico Gaúcho que venceu as duas partidas que jogou: 4x1 na Praça Florida e 9x4 no Petrópole Tênis Clube. Os atletas que integraram a equipe do Grêmio Náutico Gaúcho, foram: Siriri, Armando, Walter, Wilson, Tulio, Hormar, Aymoré e Chicão.

Após o esporte foi cada vez mais crescendo e reunindo mais clubes interessados e de diferentes cidades do estado. Como Fonseca (2000) apresenta na fala de um de seus entrevistados: a difusão do futebol de salão para o interior do Rio Grande do Sul iniciou com a ajuda dos jornais de Porto Alegre, que davam uma interessante cobertura aos jogos e campeonatos da capital. Assim, equipes do interior começaram a enviar cartas para a capital, buscando informações para se filiarem a FGFS. Como foi o caso apontado por Brito e Bruscatto (1995), onde o Pinheiros Atlético Clube da cidade de Estrela solicitou sua filiação a FGFS em sete de agosto de 1956. O clube, em questão, enviou uma carta endereçada ao Jornal Diário de Notícias de Porto Alegre. Com isso, o Pinheiros de Estrela foi o primeiro clube do interior a se filiar a FGFS.

Esse destaque dado pela imprensa é lembrado em uma das falas do senhor Túlio: “os jornais nos ajudaram bastante, quando que tu vai ver hoje uma reportagem daquele porte da nossa época?”. Ainda quanto a essa rápida difusão ele acrescenta: “Pegou mesmo, o futebol de salão engoliu o vôlei e o basquete. Todos queriam ver os ex- profissionais do futebol e também os novos que vinham surgindo”. Pontos esses também salientados pelo senhor Walnyr: “o futebol de salão teve uma expansão extraordinária. Onde tinha uma quadra de basquete lá já tinha um clube. Em tudo que era lugarzinho tinha uma turminha jogando futebol de salão. Olha, o futebol de salão botou todos no bolso”.

Após analisar as falas e comparar com os jornais, percebe-se que realmente o futebol de salão se difundiu de forma assombrosa para todo o estado. Isto pode ser devido que logo nos primeiros anos, a FGFS obrigava as equipes a terem além de seu time principal, o segundo quadro (um time B) e uma equipe juvenil. Após, começaram a ser contempladas categorias mais novas e também uma mais velha, “os veteranos”. Outros aspectos relevantes são o status de segundo esporte do estado, atrás apenas do futebol.

O papel da FGFS ajudando a fundar ligas e organizar competições para o interior do estado certamente colaborou para a veloz difusão. Ainda podemos considerar que mesmo quando começou a ser comprado ingressos para as partidas, principalmente envolvendo as equipes do Grêmio e do Internacional, todos os entrevistados concordaram que era “baratinho”, “acessível” o preço, e como seu Túlio coloca: “era completamente democrático o público”. Isso nos estimula a

lembrar o início do esporte nos clubes sociais, o que em um primeiro momento talvez tenha selecionado a classe social dos jogadores e até o público que freqüentava. O senhor Umberto Rimoli lembra que: “através dos Gre-Nals, que lotavam o colégio Rosário, acredito que foi uma forma de tornar o futebol de salão mais popular. E assim a gente via pessoas de diferentes idades e classes sociais”. Isto sinalizando para uma maior abrangência da modalidade.

Então, levando em considerações esse fatores mencionados, a partir da realização do primeiro campeonato estadual em 1957, o futebol de salão pode ser comparado a um vírus, pois se espalhou rapidamente por todo o Rio Grande do Sul. Destaca-se com base em Carvalho e Piber (2004), que já em 1956 existe registros da prática do futebol de salão em Santa Maria, sendo no ano de 1957 fundada a Liga Santamariense de Futebol de Salão (LSFS). Segundo Fonseca (2000), no ano de 1962 foi fundada a Liga Caxiense de Futebol de Salão (LCFS). O mesmo autor indica que com realização do primeiro estadual em 1957 e do reconhecimento do futebol de salão como esporte em 1958, pela extinta Confederação Brasileira de Desportos (CBD), órgão máximo de legislação e administração do esporte brasileiro no período. O futebol de salão foi cada vez ganhando mais força e como Fonseca (2000) também salienta, no início da década de 1960, o futebol de salão já estava muito consolidado na região sul do Rio Grande do sul. Em cidades como Alegrete, Uruguaiana e principalmente Pelotas. Informação que corrobora com os frutos da análise dos jornais da época.

Podemos constatar isso se analisarmos um quadro dos campeões do campeonato estadual (apêndice E). Esse quadro foi elaborado através das informações das coletas do estudo e da obra de Brito e Bruscatto (1995). Nele temos o quadro dos campeões da “série ouro”, equivalente à primeira divisão da modalidade.

Além dessa reconstrução dos campeões, suas cidades e os locais da partida da final, outro resgate considerado importante na busca de “montar o quebra-cabeça” do desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul foi a respeito da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS). Ela certamente foi uma peça fundamental ao longo desse processo. Assim através das entrevistas, documentos e dos jornais foi possível montar um quadro, na próxima página, com todos os presidentes da FGFS e o tempo que permaneceram à frente da entidade.

**Quadro 1 - Presidentes da Federação Gaúcha de Futebol de Salão**

<b>Nº</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>PRESIDENTE</b>
1	1956	Daniel Alves de Oliveira
2	1957/58	Walnyr Goulart Jacques
3	1959/60	Osvaldo J. Caputo
4	1961/1962	Abrahão Bruno Pinheiro
5	1963/1964	Fernando A.C. Martins
6	1965/76	Sérgio Guedes Gishkow
7	1977/81	Esperidião Lopes Azambuja
8	1982	Euribíades Benitez
9	1983/85	Esperidião Lopes Azambuja
10	1986/91	Tulio Casapíccola
11	1992/93	Euribíades Benitez
12	1994/2010	Léo Evandro Tubino Fraga
13	2011-	Dárcio da Silva Castro

Fonte: Próprio Autor

Os representantes dos filiados da FGFS eram quem elegiam o presidente da FGFS, sendo esse para um mandato de dois anos. Com isso, nessa primeira parte do capítulo foram apresentadas informações referentes ao processo inicial e de organização do futebol de salão no Rio Grande do Sul. No subcapítulo que segue, serão discutidos alguns aspectos que podem nos ajudar a compreender o porquê do Rio Grande do Sul ter tido uma forte tradição no futebol de salão, até a alcançar o status de terra da modalidade.

## 5.1 O INCREMENTO DO FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Neste subcapítulo, são apresentados elementos que explicitem o crescimento da prática do futebol de salão no Rio Grande do Sul. Busca-se apresentar alguns dados e fatores que podem ter influenciado tal situação, para assim nos proporcionar uma reflexão quanto ao tema.

A tradição do estado do Rio Grande do Sul no futebol de salão fica mais evidente se analisarmos que dos 17 títulos brasileiros de futebol de salão que foram disputados, equipes sul-rio-grandenses venceram oito desses e ficaram por sete vezes com o vice-campeonato, o que o faz o estado com mais títulos. Outra informação que corrobora para isso é a respeito do “Campeonato Brasileiro de Seleção Adulto” de futebol de salão, posteriormente de futsal, no qual cada estado do Brasil enviava sua seleção para a disputa. Das 26 edições realizadas, o Rio Grande do Sul também é o maior vencedor, acumulando oito títulos de campeão e três de vice-campeão. Sendo também o estado que mais sediou a competição, empatado com São Paulo e Ceará, com quatro edições. As realizadas no Rio Grande do Sul foram nos anos de 1963, 1969, 1977 e 1995. Entre as conquistas do Rio Grande do Sul nessa competição, destaque para o tricampeonato consecutivo nos anos de 1977, 1979 e 1980. Esse feito marcou o estado como uma potência do esporte e alguns jornais destacaram até um estilo próprio da seleção sul-rio-grandense no esporte. Realmente essa hegemonia deu uma posição de extremo destaque para o Rio Grande do Sul no âmbito do futebol de salão. Ainda mais sendo alimentado por argumentos de que o Brasil é onde se tem o melhor futebol de salão, então logo o Rio Grande do Sul sendo campeão do país, seria o lugar do melhor futebol de salão do mundo. O entrevistado e treinador da seleção do estado em 1980, senhor Laerte Pinheiro, lembra da conquista: “os cariocas eram malandros e o cearenses muito bons, mas com uma marcação forte conseguimos vencer”.

Além disso, menciona-se que contribuíram para esse status de terra do futebol de salão e do futsal, as conquistas nacionais e internacionais de equipes do estado. Principalmente através das equipes da Enxuta de Caxias do Sul, do Sport Club Internacional, de Porto Alegre. Como lembra o senhor Umberto Rimoli: “nós no Inter jogamos em vários países torneios, como ganhamos muitos, vinha convite para outros”.

Quanto à tradição de sediar eventos importantes, cabe considerar que para um local ser escolhido para sediar algum evento esportivo, geralmente é porque aquele esporte tem um contexto favorável, com apreciadores, tendo história do local com aquele esporte em questão. Desse modo, equipes representativas, um lugar onde aquele esporte esteja consolidado e desperte interesse. Portanto é interessante observar que ao longo da história os locais que aconteciam as finais dos estaduais e até alguns eventos nacionais eram em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, contemplando diferentes regiões do estado. Desse modo, mostrando essa difusão e consolidação que o futebol de salão alcançou. Vale lembrar que para se disputar o estadual a equipe deveria ser campeã de sua zona territorial, o que estimulou diversas competições em nível regional. Fato destacado nas falas dos entrevistados e identificado nos jornais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo é feita uma retomada do que foi apresentado e uma avaliação da construção da pesquisa juntamente com futuras perspectivas. Também se tentou esclarecer a atual situação do futebol de salão. Quanto ao que foi apresentado nesse trabalho, entende-se que se alcançou o objetivo elencado para o mesmo. Desse modo, se conseguiu identificar elementos que ajudam a compreender o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul.

Após ter sido situado o objeto de estudo, justificando sua importância e apresentando seu objetivo, explicou-se a forma que ele foi organizado. Além disso, procurou-se relatar a respeito da área ao qual a pesquisa se insere, dando panorama internacional e nacional da mesma. Na seqüência foram explicados os procedimentos utilizados para sua construção. Ao longo desse processo procurou-se justificar as escolhas e buscar uma coerência nelas. Posteriormente seguindo a idéia de macro para micro, um capítulo abordou o início e desenvolvimento do futebol de salão no mundo e no Brasil. Para assim chegar ao capítulo que se concentra a prática no Rio Grande do Sul.

Quanto aos resultados obtidos podemos salientar que foi fruto do cruzamento de informações entre todas as fontes. Dessa forma, houve um diálogo entre a revisão de literatura, os jornais, documentos oficiais e com os depoimentos dos quatro entrevistados.

Assim, podemos perceber as versões que cercam a iniciação da prática do futebol de salão e os fortes indícios que realmente surgiu na Associação Cristã de Moços de Montevideú, no Uruguai, no início da década de 1930. Também observou a importância dessa instituição para o desenvolvimento da prática no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Ao se deter ao desenvolvimento da modalidade no estado sul-rio-grandense, foram resgatadas informações importantes para se entender o desenvolvimento da prática no estado. Entre elas pode-se destacar: a maneira como começou a se organizar e institucionalizar; a atuação da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS) e os personagens que atuaram a sua frente e participaram ativamente do processo de consolidação e difusão do futebol de salão no estado, revelando-se muito rápido esse processo; também comentou-se quanto a fatores que talvez

tenham influenciado a propagação e representatividade do futebol de salão no Rio Grande do Sul.

Ainda a respeito das informações do trabalho, ele proporcionou elementos para entender a diferença do futebol de salão do futsal. Assim, esclarecendo que houve uma espécie de “substituição” do futebol de salão pelo futsal, porém ambos ainda existem e não são a mesma modalidade. Na Colômbia, por exemplo, se tem um retrato distinto do Brasil, lá o futebol de salão é bastante praticado pela população, tanto que sua seleção nacional é a atual campeã mundial da modalidade. Já o Brasil é o maior vencedor de copas do mundo da FIFA de futsal, sendo que das sete edições ganhou cinco, sendo o atual campeão da modalidade.

A fim de mostrar a importância e como é atual esta discussão, lembro que em maio do presente ano (2014), foi publicado no site [globoesporte.globo.com](http://globoesporte.globo.com) uma reportagem a respeito das duas modalidades, mostrando suas diferenças. Nela ressalta-se que o futebol de salão ainda existe. Conhecido como “Futebol de Salão FIFUSA” ou “Futsal FIFUSA” e também como “Futsal à moda antiga”. Quanto ao futebol de salão, após ter sido inicialmente regido pela atualmente extinta Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), atualmente é coordenado pela *Asociación Mundial de Futsal* (AMF). Enquanto o futsal é gerenciado pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), a mesma entidade que gerencia o futebol.

O “Futsal FIFUSA” conserva as regras do esporte conforme eram praticadas em seus primórdios, sob a tutela da FIFUSA, diferenciando-se assim do futsal FIFA, versão atualmente mais praticada e divulgada. Cabe observar que o termo “futsal” costuma ser usado genericamente como sinônimo de futebol de salão.

Ainda a respeito do termo “futsal”, pertinente informar que foi originalmente cunhado pela FIFUSA em reação à proibição da FIFA de se usar o nome “futebol” por entidades que não ela própria. Esse termo utilizado pela FIFUSA tinha hífen (futsal), sendo uma abreviação de “fútbol sala”, tradução do espanhol para futebol de salão. Todavia, curiosamente, o nome acabou sendo adotado mais tarde pela própria FIFA, sem o hífen.

Um modo de apresentar as diferenças dessas práticas é comparando as regras de cada uma. Citamos as principais logo na introdução do trabalho para deixar claro que são práticas diferentes. Contudo, elas possuem forte ligação, por

isso em alguns momentos, como aqui na parte final do trabalho, se faz necessário tecer algumas relações entre elas, já que no Brasil existe praticamente apenas o futsal. Lembrando que o futsal, com uma bola mais leve e com a valorização do uso dos pés adquiriu maior semelhança com o futebol de campo e ganhou maior dinâmica com novas regras que o tornaram mais ágil. Já o futebol de salão, buscando sempre preservar as regras originais, manteve mais as características de um esporte *indoor*.

Desse modo, fica claro que as histórias do futebol de salão e do futsal possuem uma forte ligação, porém são esportes diferentes. Importante ter essa noção para compreender este cenário atual do futebol de salão, onde a seleção brasileira da modalidade é representada por amadores, devido a essa realidade de quase inexistência do futebol de salão. Sendo que sua entidade vem tentando divulgá-lo e assim projetando um futuro melhor para o futebol de salão.

A partir de tudo que conseguimos investigar, apresentar e problematizar particularmente percebo a importância de estudos históricos da linha sociocultural da Educação Física como este. Acredito que esse trabalho proporciona, mesmo que pequeno, um avanço ao campo do futebol de salão, em especial do Rio Grande do Sul. Saliento a relevância da proposta das pesquisas com esta ênfase, pois além de nos ajudar a tentar entender determinados acontecimentos, práticas e representações. Além de resgatar e preservar a memória espero sensibilizar iniciativas de futuros estudos para a área, como se faz necessário para a história do futebol de salão e do futsal.

Por fim, avalio que a caminhada valeu à pena e termino-a feliz. Felicidade esta pelo trabalho ajudar com mais algumas “peças” na montagem deste “quebra-cabeça” da riquíssima história esportiva do Rio Grande do Sul. Entretanto, faltam muitas ainda. Será que você tem alguma?

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **História oral e a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.
- ALBERTI, V. **História dentro da História**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2010
- AMARO JÚNIOR, J. (org.). **Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul**. 5º ano. Porto Alegre: Tipografia Esperança, 1945.
- BACELLAR, C. **Uso e mau uso dos arquivos**. In: PINSKY, C. B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70 LDA, 2000.
- BARROS, J. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BARROS, J. **O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- BOOTH, Douglas. **História do Esporte: Abordagens em Mutação**. Revista Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.4, n.1, junho, 2011.
- BOOTH, Douglas. **The Field: truth and fiction in sport history**. New York: Routledge, 2005.
- BRITO, P.; BRUSCATO, R. **Futsal Gaúcho**. Porto Alegre: Independente, 1995.
- CARVALHO, S.; PIBER, G. **A História do Futsal de Santa Maria, RS: 1956 a 1970**. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004. Disponível em: [www.portcom.intercom.org.br/pdfs/115615215319228537555838167523851487064.pdf](http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/115615215319228537555838167523851487064.pdf). Acesso em: 13 de março de 2014.
- DILASCIO, F. **Em meio à crise da CBFS, movimento tenta resgatar o “futsal à moda antiga”**. Disponível em: [www.globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/04/em-meio-crise-da-cbfs-movimento-tenta-resgatar-o-futsal-moda-antiga.html](http://www.globoesporte.globo.com/eventos/futsal/noticia/2014/04/em-meio-crise-da-cbfs-movimento-tenta-resgatar-o-futsal-moda-antiga.html). Acesso em: 02 de maio de 2014.
- FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Régra Oficial do Futebol de Salão**. Primeiro Boletim Técnico da Federação Gaúcha de Futebol de Salão. Porto Alegre: editado por CASA SPORT, 1956.
- FIGUEIRÊDO, V. **A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas**. Fortaleza: IOCE, 1996.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. – 2. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, G. **Futsal- Metodologia de Ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

FONSECA, G. **A história do futebol de salão em Caxias do Sul (1962-1996)**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). Programa Interinstitucional UFRGS e UCS, 2000.

FONSECA, G. **Reflexões sobre a pesquisa histórica**: a questão das fontes. Revista Perfil. Ano IV, n. 4, 2000.

FONSECA, G. **Futsal**: treinamento para goleiros. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Perfil dos municípios brasileiros**: esporte 2003. Rio de Janeiro, 2006.

HALBWACKS.M. **Les cadres sociaux de la mémoire [1925]**. Trad. Albin Michel, Paris, 1994.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MAZO, J. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945)**: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MELO, V. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**- Panoramas e Perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.

MELO, V; FORTES, R. **HISTÓRIA DO ESPORTE: PANORAMA E PERSPECTIVAS**. Revista Fronteiras. Dourados, MS. V. 12, n. 22, p. 11-35, jul/dez 2010.

PESAVENTO, S. **História & História Cultural**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PRINA, F. **ACBF É BICAMPEÃ MUNDIAL DE FUTSAL**. Disponível em: [www.acbf.com.br/pt/mundialdeclubes/noticias/\\_acbf\\_bicampeue\\_mundial\\_de\\_futsal](http://www.acbf.com.br/pt/mundialdeclubes/noticias/_acbf_bicampeue_mundial_de_futsal)  
Acesso em: 16 de fevereiro de 2014.

SÁNCHEZ, J. **Fútbol Sala**: técnica y táctica. Barcelona: Hispano Europea. Ed. 2, 1985.

TEIXEIRA, J. **Futebol de Salão** - uma nova visão pedagógica. Porto Alegre: Sagra, 1990.

TEIXEIRA, J. **Futsal 2000** - o esporte do novo milênio". Porto Alegre: Editora Gráfica Metrópole. Ed.1, 1996

TOLUSI, F. **Futebol de Salão**: Tática, Regra e História. São Paulo: Brasipal, 1982.

TRIVIÑOS, A. Dialética e pesquisa em ciências sociais. In: MOLINA, V; TRIVIÑOS, A. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas** (Org.) Porto Alegre: Editora da UFRGS / Sulina, 2004.

VAMPLEW, W. **História do esporte no cenário internacional: visão geral**. Revista Tempo. Rio de Janeiro. V. 19, N. 34, p. 5-7, jan/jun, 2013.

VASCONCELOS, A. **Nota de Esclarecimento**. Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/>. Acesso em: 29 de março de 2014.

VIEIRA, S.; FREITAS, A.; **O QUE É FUTSAL?** História, Regras e Curiosidades. São Paulo: Casa da Palavra, 2009.

VOSER, R. **Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano). UFRGS, 1998.

VOSER, R. **Futsal: Princípios técnicos e Táticos**. Canoas: Editora da ULBRA, 2003.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO ENTREVISTA N°

**Pesquisa:** FUTEBOL DE SALÃO NO RIO GRANDE DO SUL: APONTAMENTOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPORTE

**Entrevistado:**

**Formação:**

**Nascimento:**

**Local da Entrevista:**

**Fone:**

**Entrevistador:** Paulo Renato Vicari

**Data da entrevista:**

### Perguntas

- 1) Quando começou sua relação com o futebol de salão?
- 2) Período que exerceu algum cargo na federação/ clube? Qual?
- 3) Como surgiu a ideia de fundar a FGFS?
- 4) Quais os clubes e pessoas que estavam envolvidas com a fundação da FGFS?
- 5) Já se praticava o futebol de salão antes da fundação da federação?
- 6) Como eram eleitos os presidentes da federação? Quanto tempo durava o mandato? Lembra a ordem e tempo que cada presidente permaneceu?
- 7) Quem assistia aos jogos (perfil mais comum), atingia a todos (classes, grupos – apreciadores de outras práticas)?
- 8) Como acha que se difundiu (fatores que contribuíram e atrapalharam) para a consolidação? Era consolidado?
- 9) O esporte era considerado tradicional? Tinha espaço? Reconhecimento?
- 10) O desenvolvimento dos campeonatos foi aumentando o número de equipes, público, espaço na imprensa?
- 11) Todos os filiados disputaram o primeiro campeonato? Eram quantos?
- 12) Como era o processo para filiar-se? Muitos interessados? E o interior?
- 13) Campeonatos para os não filiados? Jovens? Feminino?
- 14) Tem ou sabe de algum material (foto, jornais, álbum) e alguém ou local que possa indicar para a pesquisa?
- 15) Gostaria de acrescentar mais alguma informação ou comentar algo?

## APÊNDICE B

### CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Prezados,

O aluno Paulo Renato Vicari da Escola de Educação Física da UFRGS está realizando uma pesquisa com o objetivo de identificar como ocorreu o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações na década de 1950 até ao final da década de 1980, que marca a invenção do futsal. Para isto, ele precisa obter informações de fontes documentais, impressas e imagéticas, que são encontradas em livros, álbuns comemorativos, revistas, entre outros documentos.

Por acreditamos que a referida instituição possa nos fornecer materiais que possuam tais informações que levem ao objetivo desta pesquisa, gostaríamos de solicitar que permitissem o acesso do aluno Paulo a estes materiais. Também gostaríamos de solicitar que ele pudesse fotografar ou fotocopiar os materiais, para posteriormente fazer análise das informações encontradas nos mesmos. Estas informações coletadas serão utilizadas apenas para fins pesquisa.

A instituição se eximirá de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso haja perguntas posteriores sobre esta pesquisa e sobre o pesquisador, a professora Janice Zarpellon Mazo, orientadora do estudo, estará à disposição nos telefones (51) 33883031 ou (51) 99579428, ou maiores informações através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 316.3629 ou fax (51) 316.4085.

Declaramos estarmos cientes desta pesquisa e aceitamos colaborar com as condições solicitadas pelo pesquisador nesta carta de apresentação, que receberemos uma cópia.

.....

Assinatura do Responsável  
pela Instituição e data/loca

.....

Assinatura do Pesquisador

## **APÊNDICE C**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa, por se enquadrar no perfil necessário para que a mesma se realize. O objetivo deste estudo é identificar como ocorreu o processo de desenvolvimento do futebol de salão no Rio Grande do Sul, desde as primeiras manifestações deste esporte na década de 1950 até o final da década de 1980, quando se denota o enfraquecimento da prática. Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivenciou o campo do Esporte sul-rio-grandense no período estudado.

Cabe ressaltar que não existirão riscos de exposição a partir da sua entrevista. O pesquisador envolvido neste estudo tratará sua identidade com padrões éticos de sigilo, se assim for seu desejo. Assim, seus dados serão confidenciais. Os participantes somente serão identificados em publicações que possam resultar deste estudo, caso os mesmos autorizem. As gravações de áudio e vídeo geradas a partir das entrevistas serão encaminhadas ao arquivo do “Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física” (NEHME), localizado na sala 106F do Laboratório de Pesquisa do Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo autor através do telefone: (51) 99532433 ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 316.3629 ou fax (51) 316.4085.

## APÊNDICE D

### DECLARAÇÃO DO ENTREVISTADO

Eu, \_\_\_\_\_,  
portador do CPF número \_\_\_\_\_ fui informado da proposta da  
pesquisa acima, de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre  
a informação contida no Termo de Consentimento antes de participar do estudo.  
Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci  
minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Além disso,  
sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente  
a estas informações. Os pesquisadores certificaram-me também de que todos os  
dados dessa pesquisa serão confidenciais. Fui informado que caso existirem danos  
a minha imagem, causados diretamente pela pesquisa, terei direito a indenização  
conforme estabelece a lei. Concordo que as gravações dos depoimentos sejam  
encaminhadas para o arquivo do “Núcleo de Estudos em História do Esporte e da  
Educação Física” (NEHME), localizado na sala 106F do Laboratório de Pesquisa do  
Exercício (LAPEX) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal  
do Rio Grande do Sul (UFRGS). Também sei que sou eximido de qualquer gasto  
referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, Paulo Renato Vicari,  
pesquisador responsável pelo estudo, estará à disposição no telefone (51) 99532433  
e também para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante desse  
estudo, ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo  
telefone (51) 316.3629 ou fax (51) 316.4085.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

.....

Assinatura do Entrevistado e data/local

.....

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE E

### QUADRO DOS CAMPEÕES ESTADUAIS

ANO	CIDADE DA FINAL	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO
1957	Santa Cruz do Sul	Corinthians (Santa Cruz do Sul)	Sete de Setembro (Alegrete)
1958	Santa Cruz do Sul	Cruzeiro (Porto Alegre)	Sete de Setembro (Alegrete)
1959	Alegrete	Cruzeiro (Porto Alegre)	Sete de Setembro (Alegrete)
1960	Pelotas	Sete de Setembro (Alegrete)	Petróple (Porto Alegre)
1961	Alegrete	Pelotas (Pelotas)	Juventude (Uruguaiana)
1962	Pelotas	Paulista (Pelotas)	GN Gaúcho (Porto Alegre)
1963	Uruguaiana	Brasil (Pelotas)	Juventude (Uruguaiana)
1964	Porto Alegre	Capingui (Passo Fundo)	Guarany (Bagé) Piratas (Porto Alegre)
1965	Pelotas	Juventude (Uruguaiana)	Torino (Caxias do Sul)
1966	Rio Grande	Brasil (Pelotas)	Juventude (Uruguaiana)
1967	Pelotas	Brasil (Pelotas)	América (Erechim)
1968	Zonas	Brasil (Pelotas)	Figueiras (Pelotas)
1969	Rio Grande	Brasil (Pelotas)	Wallig (Porto Alegre) SERCESA(Carazinho)
1970	Diversas	Cruzeiro (Porto Alegre)	Brasil (Pelotas)

1971	Porto Alegre	Wallig (Porto Alegre)	SERCESA(Carazinho)
1972	Porto Alegre	Wallig (Porto Alegre)	Juventude (Caxias do Sul)
1973	São Leopoldo e Porto Alegre	Wallig (Porto Alegre)	Sociedade Ginástica (São Leopoldo)
1974	Diversas	Bossa Nova (Rio Grande)	Petrópolis (Porto Alegre)
1975	Pelotas	APE (Pelotas)	Bossa Nova (Rio Grande)
1976	Cidade não identificada	Internacional (Porto Alegre)	Bagé (Bagé)
1977	Pelotas	Internacional (Porto Alegre)	APE (Pelotas)
1978	Porto Alegre	Internacional (Porto Alegre)	Sociedade Gondoleiros (Porto Alegre)
1979	Diversas	Sociedade Gondoleiros (Porto Alegre)	Internacional (Porto Alegre)
1980	Carazinho	Internacional (Porto Alegre)	Ipiranga (Rio Grande)
1981	Sta. Rosa	Associação La Salle (Canoas)	Ipiranga (Rio Grande)
1982	Lagoa Vermelha	Associação La Salle (Canoas)	Comapa (Caxias do Sul)
1983	Ijuí	Caixa Econômica Estadual (Porto Alegre)	Olympia (Santo Ângelo)
1984	Diversas	Caixa Econômica Estadual (Porto Alegre)	Navegantes (Jaguarão)
1985	Santo Ângelo	Olympia (Santo Ângelo)	Tamoyo (Santo Angelo)

1986	Carazinho	Triches (Caxias do Sul)	Grêmio (Porto Alegre)
1987	Crua Alta	Enxuta (Caxias do Sul)	Grêmio (Porto Alegre)
1988	Santa Maria	Enxuta (Caxias do Sul)	Internacional (Porto Alegre)
1989	Caxias do Sul	Internacional (Porto Alegre)	Enxuta (Caxias do Sul)